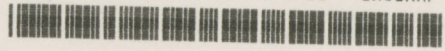


FECHADO jornal de Campinas.
03 nov. 1981.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030348

Fechado jornal de Campinas

0 Estado
3-11-81

Da sucursal de CAMPINAS

O número 664 do **Jornal de Hoje**, de Campinas, circulou anteontem sem avisar que era o último, depois que a publicação disputou por dois anos um mercado dominado por dois diários tradicionais, fundados no começo do século. Sem que os funcionários soubessem, o proprietário, senador Orestes Quércia, consolidou uma "fusão" do JH com o **Diário do Povo**, o mais antigo da cidade e que terá o controle acionário, com 51% das ações.

A Empresa Jornalística e Editora Regional Ltda., resultante do negócio, continuará editando o **Diário do Povo** e o semanário **Jornal do Lar**, desaparecendo o **Jornal de Hoje**. Com isso, Campinas deixa de ter uma publicação local às segundas-feiras, dia em que a edição do JH era bastante procurada, principalmente por causa de suas matérias sobre futebol. De outro lado, os assinantes dos dois jornais passarão a receber o mesmo **Diário**.

Entre os jornalistas, a preocupação maior ontem era com o desemprego, pois os diretores da nova empresa anunciaram que a redação do **Diário do Povo** continuará a mesma e que serão dispensados 33 profissionais da redação do JH. O presidente do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Emir Nogueira, esteve em Campinas para reivindicar o aproveitamento de todos, e Quércia prometeu empenhar-se junto à nova empresa para que sejam admitidos ao menos "os casos mais graves". O senador admitiu que a fusão "foi uma solução econômica boa, mas socialmente não". No final da tarde de ontem, os jornalistas demitidos estavam reunidos na Associação Campineira de Imprensa para discutir o problema.

O **Jornal de Hoje**, lançado em 18 de novembro de '79, em poucos meses conseguiu 15 mil assinantes e hoje são 16 mil, segundo seus dirigentes. As crises do jornal começaram em junho de 80, quando a empresa teve dificuldades para cumprir o reajuste salarial semestral. Na ocasião, Quércia disse aos jornalistas da redação do JH que essa lei salarial foi aprovada pela oposição para criar problemas ao governo e acabou atingindo os próprios oposicionistas que, como ele, são empresários.